

SEXTA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO, 1986

## Lorca na linguagem de Coslov

**U**MA rosa entre jasmims fica encarnada, sendo branca a sua cor, para logo perder as suas pétalas, incendiadas pelo beijo de amor. É mais ou menos esta delicadeza de poesia que serve como chave de leitura da peça **D. Rosita, a Solteira**, de Frederico Garcia Lorca (1898-1936), estréia de hoje no Teatro Dalcina. A montagem, comemora os 50 anos da morte do autor.

É com deslumbramento infantil, digno de Lorca, que Ary Coslov (o diretor) fala do texto, também conhecido como **A Linguagem das Flores**, um poema granadino dos novecentos. Para ele, as letras do lírico inflamado possuem um sentido universal, uma força – aquela velha mágica dos grandes poetas – que resiste aos problemas de tempo ou lugar. Por isso, nem pensou em **espanholizar** a montagem ou **abrasileirá-la**. A trama, em resumo, é a história de uma jovem na virada de século que vai casar fagueira, o noivo parte para a Argentina e ela fica esperando 25 anos, solteira. No fundo da

Fernando,  
Hileana  
e Marília  
juntas,  
em  
homenagem  
a Garcia  
Lorca



cena, a estufa do tio, cheia de preciosas plantas. O papel-título é de Angela Valério. No elenco ainda: Elza de Andrade, Ana Rosa, Néelson Dantas, Denise Barreiros, Hileana Menezes, José de Freitas, Cidinha Milan, Marília Barbosa, Fernando Caetano, Denise Izeckson, Ivens Godinho, Richard Rigueti. Os cenários são de Anísio Medeiros e a música é de Caíque Botkay e Luiz Antônio Barcos.